



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

ANEXO 1 - DADOS CADASTRAIS

1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1 Órgão/Entidade Proponente <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>			1.2 CNPJ <b>25.648.387/0001-18</b>		
1.3 Endereço <b>AV. JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121</b>					
1.4 Cidade <b>UBERLÂNDIA</b>		1.5 UF <b>MG</b>	1.6 CEP <b>38408-902</b>		1.7 Esfera Administrativa <b>FEDERAL</b>
1.8 DDD <b>034</b>	1.9 Fone <b>3239-4854</b>		1.10 Fax <b>3239-4878</b>		1.11 E-mail <b>REITORIA@UFU.BR</b>
1.12 Conta Corrente		1.13 Banco		1.14 Agência	1.15 Praça de Pagamento
1.16 Nome do Responsável <b>VALDER STEFFEN JUNIOR</b>					1.17 CPF <b>***.043.418-**</b>
1.18 Nº RG/Órgão Expedidor <b>MG-***.731</b>		1.19 Cargo <b>PROFESSOR</b>		1.20 Função <b>REITOR</b>	1.21 Matrícula <b>0411798</b>
1.22 Endereço Residencial <b>Av. João Naves de Ávila 2121</b>					1.23 CEP <b>38408-902</b>

Formulário elaborado conforme Instrução Normativa nº 001/1997/STN/MF de 15.1.1997 e as suas alterações.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

**ANEXO 2 – ELABORAÇÃO DO PROJETO**

**2. DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO**

2.1 Título do Projeto	2.2 Período de Execução	
Continuidade do projeto: Da semente à mesa - Casa de Sementes Crioulas, Produção e Comercialização na lógica da Economia Popular Solidária	2.2.1 Início	2.2.2 Término
	DEZEMBRO /2023	DEZEMBRO /2024
<b>2.3 Objeto do Projeto</b> <p>Promoção de atividades formativas: cursos, oficinas, acompanhamento extensionista, campanhas informativas, eventos e produções bibliográficas em áreas temáticas de relevância social.</p> <p>O foco é contribuir para que trabalhadoras e trabalhadores de comunidades tradicionais, especialmente quilombolas e agricultores familiares camponeses em transição agroecológica, possam apropriar-se de conhecimentos que possibilitem dominar todos os elos da cadeia produtiva de hortifrutis orgânicos, da reprodução de sementes até a agroindustrialização e comercialização dos alimentos.</p> <p>Este projeto também proporciona diálogo entre as unidades acadêmicas da UFU, movimentos sociais diversos e as comunidades tradicionais, oportunizando espaço de aprendizado extensionista e a formação de futuros profissionais engajados com as necessidades das trabalhadoras e trabalhadores que se organizam a partir dos princípios da Economia Popular Solidária e são acompanhados pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps / PROEXC /UFU).</p>		
<b>2.4 Justificativa da Proposição</b> <p>O histórico de injustiças sociais no Brasil levanta uma série de desigualdades que, apesar de terem seu início no período colonial, persistem em assolar uma grande parte da população. As discrepâncias sociais se aprofundaram: vimos, desde 2020, com a pandemia SARS-Cov-2, a oposição entre a abundância e carência. Tivemos aumento no número de milionários brasileiros, mais concentração de renda e safras recordes de arroz, milho e soja destinadas à exportação. De outro lado, resultados de sondagem realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), indicaram que aproximadamente 116 milhões de pessoas conviveram com algum grau de insegurança</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

alimentar no final de 2020. De acordo com o relatório, 19 milhões de brasileiros vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome.

Mulheres e jovens foram os grupos mais impactados pela pandemia. Quando o recorte racial é colocado, mulheres e jovens negras e periféricas são excluídas, assim como a população rural. Agricultoras e agricultores familiares viram cortes drásticos no Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) - comida de verdade foi cultivada, mas não entregue a seus beneficiários.

Assim, o presente projeto se justifica ao buscar promover ações de formação e acompanhamento para que trabalhadoras e trabalhadores rurais possam organizar iniciativas que gerem trabalho e renda para suas comunidades, ao mesmo tempo que buscam referência social.

Ao mesmo tempo, justifica-se pela necessidade de envolver os estudantes da UFU em atividades extensionistas em conjunto com membros da população vulnerável da região de abrangência da Universidade, a fim de promover integração social, formação sócio-referencial e melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas implicadas na ação.

O Cieps é uma diretoria da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) que tem por propósito assessorar coletivos populares que desejam organizar iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária (EPS). Em sua trajetória de quase 20 anos, tem acompanhado associações e cooperativas de catadores de recicláveis, ativistas da arte-cultura popular e agricultoras e agricultores de comunidades tradicionais. Esse último grupo, por meio dos Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAs) do Cieps, tem se inserido em iniciativas de produção com valor agregado e comercialização direta da produção agroecológica por meio de feiras e ocupação de espaços nas chamadas públicas de aquisição de alimentos.

O Cieps articula com professoras(es), técnicas(os) administrativos em educação e estudantes da UFU de áreas de formação e atuação diferentes, como Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Medicina (FAMED), Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG), Instituto de Biotecnologia (IBTEC), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) e outros, desenvolvendo ações inter e transdisciplinares na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O projeto nasce da proposição conjunta da Universidade com os movimentos sociais que exigem uma universidade engajada nas demandas da maioria da população, que considere e contribua com a valorização dos saberes e modos de vida populares. A articulação será





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

realizada com a Central de Movimentos Populares, Comissão Pastoral da Terra e o Fórum Regional de Economia Popular Solidário do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em um contexto de restrições orçamentárias no país e com a marca de políticas vigentes em todos os níveis de governo que vulnerabilizam sujeitas(os), especialmente a população negra; as trabalhadoras(os) em luta por terra e teto, acampadas(os) e assentadas(os) da Reforma Agrária; este projeto tem uma importância social muito grande à medida que, por meio da articulação desses sujeitos, afirmam-se outras possibilidades de organização da vida e da sociedade e criam espaços de reflexão, produção, agregação de valor; espaços de formação e difusão das culturas e saberes tradicionais e trânsitos entre a universidade e os territórios; processos de formação com/da juventude periférica, negra, pobre, para ocupação dos diversos espaços da cidade e da universidade pública, inclusive como estudantes de graduação.

Os recursos serão utilizados para execução do projeto e de suas atividades, produção e impressão de materiais didáticos, auxílios estudantis e para o fomento das ações propostas.

#### **OBJETIVO**

Promover debates, cursos, oficinas, rodas de conversa, atividades culturais, ações de acompanhamento extensionista, campanhas e ações formativas que visem contribuir para a formação de trabalhadoras e trabalhadores de comunidades tradicionais e discentes da UFU.

São objetivos específicos:

1. Promover ações de formação sobre sementes crioulas e mudas de hortifrutis, voltadas às agricultoras e agricultores familiares camponeses incubados no Cieps;
2. Organizar um banco de variedades de sementes crioulas destinados aos agricultores agroecológicos participantes dos NEA Cieps;
3. Contribuir para a produção e reprodução de sementes e mudas para suprir as hortas dos agricultores, de forma a torná-los independentes dos atravessadores;
4. Contribuir para a Segurança e a Soberania Alimentar e Nutricional, por meio da oferta de alimentação de verdade, saudável, produzida localmente, diretamente aos consumidores, via canais curtos de distribuição e via merenda escolar, a partir da participação nas compras públicas locais;
5. Organizar, implantar, aprofundar e promover a Feirinha Solidária da UFU como espaço de relacionamento e comercialização de alimentos agroecológicos, produzidos localmente por agricultoras e agricultores diretamente aos consumidores, a partir dos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

campi da universidade;

6. Promover ações de formação em agroecologia, economia popular solidária, segurança e soberania alimentar e nutricional, cooperação, comercialização, agroindustrialização e acesso a mercados na região;

7. Promover formação inicial dos estudantes sobre temáticas de interesse social.

### **ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DO PROJETO**

O projeto está organizado em dois eixos: 1. Formação técnica e política e 2. Indução e fomento de ações de geração de trabalho e renda. Dentro de cada eixo, existem estratégias (subprojetos) a serem alcançadas, a fim de se cumprir o objeto pactuado neste Projeto.

#### **EIXO 01: FORMAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA**

Este eixo visa à promoção de atividades formativas, envolvendo comunidade acadêmica e extra acadêmica, a partir das temáticas desenvolvidas no projeto.

##### ***Subprojeto 01. Formação em Agroecologia e acompanhamento da transição agroecológica.***

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco na formação de agricultoras e agricultores, rurais e urbanos, que desejem realizar conhecer os princípios da agroecologia.

Para a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA, 2019), esse enfoque multidimensional e transdisciplinar se propõe a estudar os processos de desenvolvimento a partir da perspectiva ecológica e sociocultural. Adotando o agroecossistema como unidade de análise, busca apoiar a transição dos modelos convencionais para estilos sustentáveis de agricultura e desenvolvimento rural. Assim, Agroecologia é, ao mesmo tempo, um enfoque científico, teórico, prático e metodológico; e Movimento Social, posto que sua ação prática e política tem o propósito de influenciar e transformar, com o coletivo, a visão da sociedade sobre os processos de produção e a relação dos mesmos com desgaste e/ou a preservação da natureza e da saúde.

O processo formativo será voltado a apreensão de conhecimentos sobre agroecologia e produção orgânica, resgate, produção, multiplicação, armazenamento e distribuição de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

sementes crioulas, e manejo agroflorestral.

Será desenvolvido material formativo para fornecimento aos cursistas, que serão convidados na região a partir da qual a UFU exerce influência, sendo a preferência indicada a trabalhadoras e trabalhadores que participem ou queiram participar de coletivos, dada a orientação cooperativa e solidária da metodologia do Cieps.

Ao final do processo formativo, os grupos poderão se candidatar a acompanhamento para realizar a transição agroecológica. Será dada preferência aos grupos coletivos e que tenham a possibilidade de organizar mutirões de atividades. Ao final da transição agroecológica, os grupos poderão certificar-se na Organização de Controle Social Ama & Afaga, que está incubada no Cieps.

***Subprojeto 02: Formação em Economia Popular Solidária***

Cieps e Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (FREPS) entendem Economia Popular Solidária (EPS) como uma abordagem, acima de tudo, política, que questiona o modo de produção capitalista, seus resultados sobre o bem-estar dos trabalhadores e seus impactos em relação ao desenvolvimento humano na sua totalidade, e pretende construir uma alternativa econômica em que os trabalhadores tenham poder de decisão sobre a produção e a distribuição do valor gerado pelo trabalho coletivo.

Assim, o coletivo de extensionistas pesquisadores que participam do Cieps entendem ser necessário questionar como se dão tanto os processos de produção como de reprodução em sociedade. Caso contrário, a construção da Agroecologia acaba submetida aos mesmos processos de exploração desenvolvidos na economia de mercado. Por isso, são desenvolvidas ações articulando Agroecologia e Economia Popular Solidária.

A partir deste subprojeto, tanto as agricultoras e agricultores que participarem dos cursos de transição agroecológica quanto os membros de suas famílias, com especial atenção aos jovens e mulheres, serão convidados a refletir sobre os princípios da EPS, a saber: autogestão; cooperação; dimensão econômica; solidariedade, e suas implicações na organização de atividades de geração de trabalho e renda. A partir de aulas expositivas e dialogadas, com apoio de material didático desenvolvido para os cursistas, os grupos serão estimulados a organizar iniciativas de produção coletivas e autogestionárias, e os agrupamentos que se dispuserem a tanto poderão ser incubados junto ao Cieps, desenvolvendo as atividades apresentadas no Eixo 2 deste projeto.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

**Subprojeto 03:** *Formação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional*

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a partir da valorização de ingredientes locais e plantas alimentícias não convencionais (PANC). Nesse processo, serão problematizados o consumo de produtos ultraindustrializados e a importância do aproveitamento racional dos alimentos, a valorização da produção para autoconsumo e das trocas entre as comunidades.

O principal grupo que será impactado pelas ações deste subprojeto é composto de mulheres, com o objetivo de buscar melhorar a alimentação das famílias e, com isso, a saúde, de forma preventiva. Para tanto, serão desenvolvidos, para além dos cursos, guias de receitas e de indicativos de alimentação saudável para entrega às cursistas.

**Subprojeto 04:** *Formação em Comercialização e Mercados.*

O foco das ações formativas deste subprojeto é refletir sobre a composição dos mercados e a necessidade de organizar produtos e serviços a partir das necessidades dos consumidores com os quais os coletivos pretendem se relacionar. Assim, conhecimentos do campo mercadológico serão ressignificados a partir dos princípios da EPS, abordando planejamento, análise dos mercados consumidores, organização das ofertas em termos de design, embalagem, rotulagem, comunicação, custeio e precificação. Serão abordados os acessos aos mercados consumidores para a comercialização direta, cooperativa e sociorreferenciada, e aos chamamentos públicos de aquisição de alimentos para merenda escolar e consumo por órgãos públicos, de forma a ampliar a ocupação de mercados pelos grupos que desejem, participar das ações do Eixo 2 deste projeto.

**EIXO 02: INDUÇÃO E FOMENTO DE AÇÕES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA**

Este eixo visa a promoção de atividades que gerem trabalho e renda para os coletivos, ao mesmo tempo que promove espaços de trocas de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, a partir da oportunização de de espaços de formação de discentes e projetos de extensão de docentes e técnicos; e com a comunidade extra acadêmica, possibilitando que a sociedade compartilhe conhecimentos gerados na universidade e acessem alimentos e artigos de artesanaria socialmente referenciados.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO**

**PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO**

***Subprojeto 01: Multiplicação de Sementes Crioulas e Produção de Mudanças de Hortifrutis***

Este projeto busca o resgate, produção, multiplicação, armazenamento e distribuição de sementes crioulas além da produção de mudas de hortaliças e frutíferas para a agricultura familiar agroecológica (rural e urbana). O seu desenvolvimento busca estimular o uso destas sementes possibilitando o resgate cultural das antigas gerações, a garantia da autonomia das famílias e a segurança e soberania alimentar.

As sementes crioulas são consideradas a base da agricultura familiar, representando uma riqueza natural das comunidades e uma importante fonte genética de tolerância às condições ambientais onde são cultivadas, com resistência a pragas e doenças (SILVA et al, 2009). A inserção de novas tecnologias na agricultura iniciou um processo de apropriação das sementes por grandes corporações internacionais. Essas empresas passaram a desenvolver e comercializar sementes por todo o mundo e como consequências, tem-se a dependência dos agricultores e a perda da agrobiodiversidade (MEIRELES, 2006).

A existência de um banco de sementes crioulas possibilita o resgate cultural das gerações passadas, o fortalecimento da identidade dos agricultores e a garantia da autonomia das famílias. Em adição, possibilita a produção de alimentos saudáveis e de qualidade, além da conservação de espécies nativas (RODRIGUES et al., 2016).

Iniciativas que objetivam resgatar, multiplicar, armazenar e disseminar sementes crioulas vem de encontro com os preceitos da agroecologia, que se caracteriza como uma ciência que orienta a adoção de tecnologias e práticas produtivas, semelhantes aos processos que ocorrem na natureza, evitando romper o equilíbrio ecológico que dá estabilidade aos ecossistemas naturais (EMBRAPA, 2014). Com o propósito de valorização deste conhecimento e deste legado natural, pretende-se criar duas “Casas de Sementes” que incentivarão os agricultores no fortalecimento do cultivo agroecológico.

A realização das ações possibilitará que docentes e discentes da UFU dialoguem com os agricultores e consumidores, atuando para o desenvolvimento das atividades agrárias que enfatizem o conhecimento agroecológico, desenvolvimento rural e social da região e a promoção da segurança alimentar.

***Subprojeto 02: Feirinha Solidária da UFU***

Este subprojeto visa à exposição e à comercialização dos alimentos e os artefatos culturais produzidos pelos grupos acompanhados ao longo do projeto dentro dos campi da UFU.

A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão que, desde 2015, aproxima







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

trabalhadoras e trabalhadores, enquanto produtores e consumidores, em torno de alimentos saudáveis e produzidos a partir dos princípios da agroecologia e da economia popular solidária no campus Santa Mônica e mais recentemente, no campus Monte Carmelo.

O objetivo deste subprojeto é induzir e fortalecer a organização da Feirinha nos *campi* de Monte Carmelo, Ituiutaba e Patos de Minas, de forma a consolidar espaços de trocas de informações, vivências e relacionamento, que permitam à sociedade conhecer os trabalhos desenvolvidos na universidade e ao mesmo tempo acessar alimentos saudáveis e itens de artesanaria produzidos por trabalhadoras e trabalhadores organizados coletivamente e solidários.

**Subprojeto 03:** *Ações em boas práticas na produção de alimentos e técnicas de agroindustrialização*

O objetivo desse subprojeto é apoiar estruturação da cozinha experimental do Cieps no campus Santa Mônica da UFU, a partir da qual serão realizadas as ações de formação em boas práticas de manipulação de alimentos e técnicas de agroindustrialização de alimentos para agricultoras e agricultores urbanos e rurais, trabalhadoras e trabalhadores das cozinhas comunitárias e comunidade em geral. Existem demandas dos coletivos por apreender conhecimentos em processamento de hortifrutis, derivados de leite e carne, produtos de panificação e outros, dado que existem espaços para ocupar nos programas de alimentação escolar e fornecimento aos mercados de localidade de produtos orgânicos e com valor agregado. A cozinha experimental será espaço de irradiação de cursos, acompanhamento técnico e organização de projetos para que os coletivos possam se apropriar de condições objetivas para a posteriori produzir projetos e estruturar espaços próprios de agroindustrialização.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

ANEXO 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

3. EXECUÇÃO (Meta, Etapa, Fase, Especificação, Indicador Físico e Período de Execução)

3.1 Meta	3.2 Etapa/Fase	3.3 Especificação	3.4 Indicador Físico		3.5 Período de Execução	
			3.4.1 Unid. de Medida	3.4.2 Qtd.	3.5.1 Início	3.5.2 Término
1	Planejamento, reuniões e divulgação do programa	Divulgação nas comunidades interessadas	Unid.	3	12/2023	02/2024
2	Processo seletivo das ações	Chamada e seleção pública para os ingressantes do Programa	Unid.	1	12/2023	03/2024
3	Início da execução dos subprojetos do Programa	Execução das atividades dos subprojetos do eixo 1: cursos, campanhas, visitas, eventos, ciclos de debates, rodas de conversa, atividades culturais, momentos pedagógicos	Unid.	6	01/2024	09/2024
4	Ciclo de atividades formativas	Ações do eixo 2: geração de trabalho e renda	Unid.	3	01/2024	11/2024
5	Etapa final	Encerramento das ações e entrega do relatório final do projeto	Unid.	1	10/2024	12/2024

Formulário elaborado conforme Instrução Normativa nº 001/1997/STN/MF de 15.1.1997 e as suas alterações.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

ANEXO 4 - PLANO DE APLICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA		
Código da Despesa*	4.2 Especificação	4.3 Valor (R\$)
339039	Custos indiretos	19.550,48
339039	Custos diretos	224.830,52
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>244.381,00</b>

Proposta Orçamentária:

Descrição do item Despesa	Unid.	Qtd	Valor Unitário	Valor Total R\$
Serviços de Terceiros PJ	Unid.	1	136.300,00	136.300,00
Materiais de consumo diversos	Unid.	1	70.530,52	70.530,52
Passagens (aéreas ou terrestres)	Unid.	10	1000,00	10.000,00
Diárias	Unid.	20	400,00	8.000,00
<b>SUBTOTAL</b>				<b>224.830,52</b>

**Justificativa:**

Custos Indiretos: DOAS despesas operacionais e administrativas requeridas pelas instituições na transação e execução dos recursos. (Justificativa presente na Nota técnica Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) referente à utilização da Fundação de Apoio Universitário para a gestão administrativa e financeira do Projeto).

Custos Diretos: Apoio à consecução dos subprojetos. Os recursos indicados em Serviços de Terceiros PJ serão usados para a manutenção de máquinas e equipamentos, adequações da cozinha experimental do cieps, impressão de materiais didáticos para apoiar as ações de formação (subprojetos do eixo 1) e materiais de comunicação apoiarão os subprojetos de geração de trabalho e renda, principalmente a Feirinha Solidária da UFU, de forma a criar engajamento e reconhecimento frente à sociedade. Os recursos indicados para reforma e materiais de consumo serão aplicados nos subprojetos de geração de trabalho e renda. Passagens e diárias apoiarão a equipe na participação de eventos de interesse para o desenvolvimento do projeto.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

ANEXO 5 - Cronograma de Desembolso

5.1. Valores do Concedente

Meta	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
3, 4 e 5		244.381,00				

Formulário elaborado conforme Instrução Normativa nº 001/1997/STN/MF de 15.1.1997 e as suas alterações.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

ANEXO 6 – Declaração do Proponente

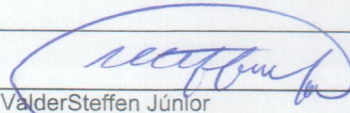
6.1 - Declaração

Na qualidade de representante legal, declaro para fins de prova junto ao Ministério da Educação para os efeitos e sob penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, direta e indireta, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos da União, na forma deste plano de trabalho.

Local e Data

, / /

Proponente

  
Valder Steffen Júnior  
Reitor

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Valder Steffen Júnior  
Reitor

Formulário elaborado conforme Instrução Normativa nº 001/1997/STN/MF de 15.1.1997 e as suas alterações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
TERMO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE  
CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO

PLANO DE  
TRABALHO  
SIMPLIFICADO

ANEXO 7 – Declaração do Concedente

7 -Declaração

**Autorizo** a descentralização do(s) crédito(s) orçamentário(s), nas condições propostas, ficando o Dirigente do Órgão/Entidade proponente autorizado a fazer constar nos processos licitatórios e contratos que os recursos para cobertura das despesas inerentes a exercícios futuros, relativos à ação descrita no Cronograma de Execução deste Termo, estão contemplados no Plano Plurianual e serão oportunamente descentralizados para o Órgão/Entidade solicitante, nas mesmas condições ora convencionadas.

Local e Data

, / /

\_\_\_\_\_  
Concedente

Formulário elaborado conforme Instrução Normativa nº 001/1997/STN/MF de 15.1.1997 e as suas alterações.

